

13º SIMPÓSIO DE BIOLOGIA MARINHA

28/06 à 02/07/10



ORGANISMOS INCRUSTANTES E PARASITAS EM OSTRA DE CULTIVO (*CRASSOSTREA RHIZOPHORAE*, GUILDING, 1828), EM LONG-LINE NO ESTUÁRIO DO RIO GRACIOSA EM TAPEROÁ-BA.

Cova, A.W.^{1*}; Silva, T.A.²; Souza, J.M.^{1*}; Gomez, M.L.C.^{3*}; Rêgo, M.G.do.⁴

1. Graduandos em Engenharia de Pesca, Universidade do Estado da Bahia-UNEB; 2. Doutora em Oceanografia pela Universidade Federal de Pernambuco, professora do curso de graduação da UNEB; 3. Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade do Estado da Bahia-UNEB; 4. Mestranda em Biociência Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Palavras-chave: Parasitas de ostras, Ostras do mangue, Long-line, Estuário do Rio Graciosa, Organismos incrustantes.

Devido ao contínuo crescimento da ostreicultura e sua importância socioeconômica para o Povoado de Graciosa em Taperoá - BA, estudos relacionados à profilaxia contra as enfermidades e organismos incrustantes são extremamente importantes, uma vez que esses podem causar danos aos organismos cultivados, podendo vir a dizimar todo um processo produtivo. Assim, esse trabalho teve por objetivo identificar parasitas e organismos incrustantes de ostras cultivadas nesse local. As coletas foram realizadas entre setembro/09 a janeiro/10 no estuário do Rio Graciosa, com a retirada de ostras das lanternas do cultivo do tipo long-line (espindel), estas foram acondicionadas em sacos plásticos, etiquetados e transportadas em caixas isotérmicas para o laboratório do Centro de Desenvolvimento e Difusão de Tecnologia em Aqüicultura (CDTA) da Universidade do Estado da Bahia. No laboratório foi realizada a biometria (altura, largura e espessura) com paquímetro de precisão de 0,05 mm, peso úmido com concha usando balança digital e as análises macroscópicas. Foram coletados e analisados 90 exemplares de ostras *Crassostrea sp.* com médias de altura de 6,5 cm (DP±0,99), largura de 4,1cm (DP±0,66), espessura de 2,5cm (DP±0,67) e peso úmido de 36,7g (DP±11,64). Os organismos incrustantes foram representados pelas cracas, sururus e sementes de ostras, os predadores observados dentro das lanternas de cultivo foram caramujos liso, baiacus, planárias, pequenos caranguejos e siris. O parasita observado foi a poliqueta do gênero *Polydora* (ocorrendo em 100% das ostras), estas constroem tubos e galerias externamente realizando uma perfuração nas valvas até a porção interna da concha podendo chegar ao manto, as ostras para se protegerem deste ataque, formam bolhas de lodo (18% das ostras). Após a limpeza das ostras o peso dos organismos incrustantes foi de 15%. A maior média de densidade de cracas (27 ind/ostra), sururus (1,7ind./ostra) e sementes de ostras (5,3 sementes/ostras), sendo observada em janeiro/10, possivelmente causada pelas máximas temperaturas da região (30°C), quando ocorre a reprodução desses organismos.* Bolsistas da Fundação de Amparo a Pesquisa da Bahia (IC/FAPESB)

* Bolsistas da Fundação de Amparo a Pesquisa da Bahia (IC/FAPESB)